



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

ANNE SAMILLY GOMES MOREIRA

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA

CAMPINA GRANDE - PB

2015

ANNE SAMILLY GOMES MOREIRA

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência final para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Risomar da S. Vieira

CAMPINA GRANDE - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M838q Moreira, Anne Samilly Gomes.
Qualidade de vida de professores do ensino fundamental de uma escola de rede pública. [manuscrito] / Anne Samilly Gomes Moreira. - 2015.
27 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Risomar da Silva Vieira, Departamento de Fisioterapia".

1. Qualidade de vida. 2. Docentes. 3. Saúde do trabalhador.
4. Ensino fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 306.361

ANNE SAMILLY GOMES MOREIRA

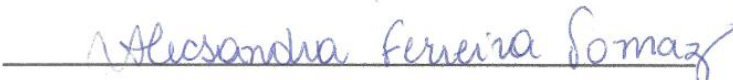
**QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 15/06/2015.



Prof.^o Dr.^o Risomar da Silva Vieira / UEPB
(ORIENTADOR)



Prof.^a. Ms. Alessandra Ferreira Tomaz/ UEPB

Examinadora



Prof.^o. Ms. Wladymyr Jefferson B. de Sousa

Examinador

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

MOREIRA, Anne Samilly Gomes¹.

RESUMO

Introdução: Os professores é uma das categorias profissionais que mais tem sofrido mudanças devido à intensificação do seu ritmo de trabalho associado às condições de precariedade em que tem sido executado, o que pode levar ao estresse, com repercussões sobre a saúde física e mental e, em muitos casos, com impactos no desempenho profissional, podendo contribuir assim para o agravamento da saúde e, posteriormente, o declínio a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Campina Grande/PB. **Métodos:** O estudo foi realizado com uma amostra de 26 professores. A qualidade de vida foi identificada a partir de um questionário sociodemográfico, do SF-36, do Questionário Nórdico e do Inventário de Depressão de Beck. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB sob número de CAEE 37458914.3.0000.5187. **Resultados:** Observou-se a prevalência de docentes do sexo feminino (69,6%), com cônjuge (60,9%). Com relação ao nível de escolaridade, a maioria dos docentes apresentou apenas graduação (56,5%). O maior comprometimento de dor musculoesquelética encontrado nos docentes entrevistados, foram nos membros inferiores (34,8%) e na coluna (47,8%), e 34,8% dos docentes entrevistados relataram algum tipo de afastamento por queixa de dor em algum dos segmentos. O estudo apresentou 5,35% dos professores com algum indicativo de depressão. Quanto à qualidade de vida, constatou-se um escore mínimo de 56,043 para “Estado geral de saúde” e o máximo de 84,384 para o domínio “Capacidade funcional”, sendo o domínio “limitações por aspectos físicos” o mais afetado quando comparado dor com diminuição da qualidade de vida. Concluiu-se que houve uma depreciação da qualidade de vida dos docentes que relataram queixas sobre dores, principalmente nas costas, nos últimos 12 meses. Constata-se haver comprometimento de todos os domínios do SF-36, pois o valor máximo encontrado foi de 84,384, enquanto que o valor de referência máxima para a qualidade de vida deveria ser 100 pontos. Pode-se inferir que a sintomatologia dolorosa e depressiva contribuem para uma redução da qualidade de vida do docente estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, docentes, saúde do trabalhador, ensino fundamental.

¹ annesamilly@gmail.com. Acadêmica do 10º período Curso de Fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um importante ambiente para desenvolvimento da cidadania, sofrendo os impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização. Dessa forma, o ambiente escolar não foge à regra capitalista, para a qual têm sido impostas novas demandas no processo de formação de crianças e jovens (SANTOMÉ, 2001). De acordo com Francelino (2003), “o professor se vê submetido às mesmas condições dos trabalhadores fabris, pois a escola adquire a nova função de formar trabalhadores”. Os professores formam uma das categorias profissionais que mais tem sofrido mudanças por conta dessa intensificação do ritmo de trabalho, sendo ainda uma das que mais sofrem com o estresse e outras síndromes decorrentes do seu trabalho (SANTOMÉ, 2001; LIMONGI-FRANÇA, 2007).

O trabalho do professor do ensino fundamental torna-se exaustivo, devido ao contato maior que deve haver com o aluno, diferentemente das outras séries, entre elas tarefas específicas como carregar crianças no colo, levantá-las do chão, agachar, ajoelhar e curvar-se para acompanhar as atividades escolares dos mesmos. Somando-se a particularidades como trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, execução das atividades sem materiais e equipamentos adequados e salas inadequadas. Isso pode resultar em um quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica desses professores, podendo gerar esforço adicional dos docentes na realização de suas tarefas (ARAÚJO et al., 2003; DELCOR et al., 2004; REIS et al., 2005; REIS et al., 2006; PORTO et al., 2006).

O trabalho docente é uma atividade que causa estresse, com repercussões sobre a saúde física e mental e em muitos casos com impactos no desempenho profissional. Em muitos momentos não havendo tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos o que pode ser refletido de várias formas, como as desordens musculoesqueléticas, problemas vocais e distúrbios psíquicos, que influenciam fortemente na qualidade de vida destes profissionais (BARRETO, 2004; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO; REIS et al., 2005; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é avaliar a qualidade de vida de professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Campina Grande/PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação tem papel importante no desenvolvimento da cidadania, merecendo atenção especial a escola e o professor, este por estarem mais próximos do aluno (RIBEIRO, 2002). Segundo Lemos (2005), “o mestre, visto antes como uma figura profissional essencial para a sociedade, é hoje um profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho”.

Segundo a Classificação Brasileira de ocupações (CBO) (MTE/SPPE, 2002), cabe ao professor preparar e ministrar aulas; participar na elaboração do projeto pedagógico e ainda planejar o curso de acordo com as diretrizes educacionais, participar de reuniões administrativas e pedagógicas; organizar eventos e atividades sociais, culturais e pedagógicas; investigar, orientar alunos e interagir com os pais de seus alunos, participar de seminários e de reuniões do conselho de classe; preencher relatórios relativos às dificuldades de aprendizagem e, muitas vezes, cuidar do patrimônio, materiais, recreios e locais de refeições (MENDES, 2006).

O trabalho docente é desempenhado, algumas vezes, em circunstâncias desfavoráveis, nas quais são exigidas elevada capacidade física, cognitiva e afetiva para atingir os objetivos da produção escolar, causando assim uma sobrecarga de esforço de suas funções psicofisiológicas. Somando-se a isso a questão salarial e as péssimas condições de trabalho. Segundo Barreto (2004), com base na UNESCO, o Brasil é o terceiro país membro dessa entidade que paga os piores salários aos trabalhadores docentes. Com toda essa carga horária e a sobrecarga laboral aliada às exigências de concentração para as tarefas realizadas, esses profissionais tornam-se cada vez mais susceptíveis a desenvolverem distúrbios de saúde mental como ansiedade, depressão e ainda problemas físicos relacionados à saúde musculoesquelética, expressos diariamente em forma de dor (ZARAGOZA, 1999; TAVARES, 2007).

Vários fatores relacionados à organização do trabalho docente contribuem para o agravamento da saúde e, posteriormente, declinam a qualidade de vida dos mesmos, resultando no adoecimento e afastamento desses profissionais. Este trabalho excessivo e pouco remunerado, somado às características individuais do estilo de vida e das condições de trabalho, pode favorecer o surgimento de sintomas osteomusculares, o que tem sido uma preocupação para alguns pesquisadores, pois se trata de uma questão de saúde e trabalho, em virtude dos custos e do impacto na qualidade de vida dos docentes (FERNANDES; ROCHA; RONCALLI, 2009; BRANCO, 2011).

Diversos fatores sociodemográficos, psicossociais, físicos e organizacionais estão relacionados ao desencadeamento, desenvolvimento e manutenção da dor musculoesquelética, a qual surge em regiões anatômicas diversas, em vários graus de intensidade. A dor musculoesquelética é apontada, em vários estudos que abrangeram professores, como um relevante problema de saúde e as doenças decorrentes de agravos ao sistema musculoesquelético. É ainda responsável por grande parte dos gastos com tratamento de saúde e indenizações, sendo a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil (WALSH et al., 2004; PORTO, 2006; PICOLOTO; SILVEIRA, 2008; MASCARENHAS; MIRANDA, 2010).

Vários aspectos da qualidade de vida são importantes na manutenção da saúde emocional de um indivíduo e os resultados desses desequilíbrios podem provocar uma diminuição social e psicológica dos docentes. O adoecimento psíquico forma um problema de expressiva relevância entre esses profissionais, tanto no que diz respeito às referências de sintomas de cansaço mental, nervosismo, quanto na identificação de transtornos mentais comuns (LIBÂNIO, 2006; REIS et al., 2006).

A presença de baixa autoestima em profissionais da educação, ligada ao sentimento de pessimismo, fracasso, culpa e depressão, que podem surgir com déficit da qualidade de vida, torna receoso o sucesso de ações educacionais. São sentimentos que conduzem a atitudes de indecisão e irritabilidade, e podem prejudicar o processo educacional. Quando ocorre prejuízo na condição de trabalho, influenciando a qualidade de vida do professor, os efeitos se estendem ao ambiente de trabalho, podendo afetar ainda os outros sujeitos e até o resultado do seu próprio trabalho (MENDES, 2006).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, na cidade de Campina Grande/PB. Os professores assinaram um termo de compromisso Livre e esclarecido em respeito aos aspectos éticos relativos a pesquisa com sujeitos humanos, conforme a resolução Nº 196/96. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPB, sob vigência da Resolução nº466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sob número de CAEE 37458914.3.0000.5187.

Inicialmente a população seria constituída por 26 professores, compreendendo os professores da educação infantil (pré-escola), ensino fundamental I (1ª a 4ª série) e ensino fundamental II (5ª a 8ª série), porém, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, participaram da pesquisa 23 professores, pois dois docentes estavam afastados da instituição no período de coleta, e um estava em desvio de função.

Para a coleta das informações do estudo, utilizou-se a técnica de entrevista, com base na aplicação de um questionário dividido em quatro partes: a primeira ao qual abordava questionamentos sociodemográficos, de trabalho e estado geral de saúde; a segunda abordando a qualidade de vida, com o SF-36 (WARE, 1992). A terceira parte possui questionamentos sobre avaliação dos sintomas osteomusculares, através do Questionário Nórdico (MESQUITA; RIBEIRO; MOREIRA, 2010). Por fim, foi avaliada a presença de depressão através do Inventário de Depressão de Beck (BECK et. al., 1961).

Na primeira parte do questionário constam os dados de identificação do entrevistado, seguido das informações do perfil geral de trabalho e sobre estado geral de saúde e hábitos sociais dos professores. O *Short Form* (SF) 36 do instrumento *Medical Outcomes Study* (MOS). É composto por 36 itens que abordam conceitos físicos e mentais englobados em oito domínios: Capacidade funcional, Aspectos físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental. O escore pode ser de 0 a 100, em que 100 indica a melhor qualidade de vida possível e 0 a pior (MARTINEZ et. al.; CICONELLI et. al., 1999).

O Questionário Nórdico, validado e adaptado para a língua portuguesa, avalia a presença dos sintomas osteomusculares na última semana, último ano e afastamento no último ano de atividades (HERNANDEZ et al., 2007). No que se refere à depressão, esta foi avaliada pelo Inventário de Depressão de Beck (*Beck Depression Inventory – BDI*), desenvolvido para avaliar a intensidade de depressão. É uma escala constituída por 21 grupos de quatro afirmações. Os resultados obtidos neste questionário correspondem ao somatório dos valores atribuídos a cada afirmação, podendo assumir resultados entre 0 e 63, no sentido de maior depressão (BECK et. al., 1961).

As informações foram coletadas por meio de entrevista, com base na aplicação de questionários estruturados. Os dados obtidos foram tabelados em planilha excel (Office do Microsoft, versão 2007) e foram analisados através do pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 19.0* (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos).

Os dados numéricos estão apresentados sob a forma de média e desvio padrão, e apresentados os valores mínimos e máximos. Os dados categóricos são apresentados sob a forma de frequências. Para comparar os domínios da qualidade de vida com a prevalência de dor aguda e crônica, e afastamento nos últimos 12 meses, foi utilizado o teste de Mann-Whitney. A correlação entre depressão e qualidade de vida foi verificada por meio do teste de correlação de Spearman. Em todas as análises foi considerado um intervalo de confiança de 95% (IC95%) e significância estatística de $p < 0,05$.

4 RESULTADOS DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 23 professores, com idade variando entre 27 a 66 anos, a maioria pertencente ao sexo feminino (69,6%), com cônjuge (60,9%). Com relação ao nível de escolaridade, a maioria dos docentes apresentam apenas graduação (56,5%), de acordo com a tabela 1. Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) (2008), em uma pesquisa realizada, no Brasil 81,3% dos professores eram do sexo feminino. Essa predominância de docentes do sexo feminino pode ser justificada através do processo histórico de

inserção das mulheres no mercado de trabalho, sendo um campo de trabalho historicamente rotulado como extensão de trabalho doméstico (DELCOR, 2004). Esse campo profissional é atualmente desempenhado predominantemente pelas mulheres, os dados corroboram com os encontrados nos estudos de Branco (2011) e Silva e Silva (2013).

Tabela 1 – Caracterização dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com os dados sociodemográficos.

Características Gerais	N	%
Sexo		
Masculino	7	30,4
Feminino	16	69,6
Grupo etário		
Adulto jovem	1	4,3
Adulto	19	82,6
Idoso	3	13,0
Estado Civil		
Com Cônjuge	14	60,9
Sem Cônjuge	9	39,1
Escolaridade		
Graduação	13	56,5
Pós- graduação	10	43,5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A faixa etária encontrada e a situação conjugal entre os docentes entrevistados são semelhantes aos de outros estudos realizados com docentes do ensino fundamental e médio (COELHO, 2010; SILVA; SILVA, 2013). Em relação à maior parte dos docentes apresentarem nível superior completo, isto se deve à implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que determina a formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica.

Considerando as características do trabalho, observou-se que a maioria dos docentes caminha durante a execução de suas atividades (34,8%), conforme a tabela 2. A maioria dos entrevistados (87%) relata que costumam levar trabalho pra casa, dados semelhantes aos encontrados no estudo de Ferreira e Benedetti (2007), onde os

docentes necessitam complementar as atividades fora do trabalho (81,3%), levando-as para terminar em casa.

Tabela 2 – Caracterização dos docentes do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com os dados do perfil geral de trabalho.

Perfil Geral de Trabalho	N	%
Postura das Atividades		
Sentado	2	8,7
Em pé	6	26,1
Sentado/ em pé	7	30,4
Caminhando	8	34,8
Levar trabalho para casa		
Sim	20	87,0
Não	3	13,0
Horas de trabalho		
Até 20 horas	4	17,4
21 a 30 horas	13	56,5
Mais de 30 horas	6	2,1
Tempo de docência		
Menos de 5 anos	1	4,3
De 5 a 10 anos	1	4,3
11 a 20 anos	8	34,8
21 a 30 anos	9	39,1
Mais de 30 anos	4	17,4
Turnos trabalhados		
1 Turno	2	8,7
2 Turnos	14	60,9
3 Turnos	7	30,4
Usa transporte público para o trabalho		
Sim	9	39,1
Não	14	60,9
Trabalha em outras escolas		
Sim	15	65,2
Não	8	34,8
Tem outra profissão		
Sim	3	13,0
Não	20	87,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em relação às horas de trabalho, grande parte dos professores entrevistados trabalha de 21 a 30 horas semanais (56,5%). No estudo de Silva et al., (2006) e Marqueze e Moreno (2009) foram encontrados dados similares quanto as horas de trabalho, onde 9,7% dos docentes lecionavam de 21 a 30 horas/aulas por semana, com carga horária de até 35 horas/aulas. Isso equivale a 8 horas/dia, ou seja, em mais de um turno de trabalho, corroborando com os achados no presente estudo, onde 60,9% dos docentes trabalham em dois turnos. No atual estudo há uma prevalência de professores com 21 a 30 anos (39,1%) de docência. Os dados corroboram com o estudo de Tabeleão (2011), onde 40% dos professores trabalhavam há mais de 20 anos.

Em relação à dupla jornada de trabalho, 65,2% dos docentes trabalhavam em outra escola, além daquela na qual cada um foi entrevistado. No estudo de Ribeiro et al., (2011), realizado com 4.495 professores da rede municipal, cerca de um terço dos mesmos (46,1%) trabalhavam em outra instituição, e 11,2% dos docentes entrevistados relataram trabalhar em outra função remunerada diferente do magistério, dados semelhantes aos encontrados no estudo de Medeiros et al. (2008) e Silva e Silva (2013). Apesar da sobrecarga psíquica causada pelo excesso de trabalho, os baixos salários podem justificar o fato dos professores dobrarem a sua carga horária ou realizarem outro tipo de atividade remunerada. Em outros estudos a renda per capita dos professores de ensino fundamental oscilou entre um e três salários mínimos (mediana = R\$1.000,00) (DELCOR, 2004; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; MEDEIROS, 2008; VEDOVATO, MONTEIRO; 2008).

Em relação ao estado geral de saúde e hábitos sociais dos docentes, constatou-se, de acordo com a classificação do IMC, que 65,2% dos docentes apresentam sobrepeso/obesidade, conforme ilustrado na tabela 3; os dados são similares ao encontrado no estudo de Silva e Silva (2013), no qual percentual de professoras que enquadraram-se nas categorias referentes a sobrepeso e obesidade foi de 55,1% dos entrevistados. A frequência de fumantes atuais (8,7%) foi inferior a encontrada em estudos com professores do ensino fundamental (ARAÚJO et al., 2006; SILVA; SILVA, 2013).

Tabela 3- Caracterização dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com o Estado geral de saúde e hábitos sociais.

Estado Geral de Saúde e Hábitos	N	%
IMC		
Eutrofia	8	34,8
Sobrepeso/ Obesidade	15	65,2
Tabagista		
Sim	2	8,7
Não	21	91,3
Etilista		
Sim	5	21,7
Não	18	78,3
Pratica atividade física		
Sim	9	39,1
Não	14	60,9
Horas de sono		
Até 6 horas	10	43,5
Mais de 6 horas	13	56,5
Prevalência de doenças		
Sim	6	26,1
Não	17	73,9
Consumo de medicamentos		
Sim	7	30,4
Não	16	69,6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

No estudo de Reis et. Al. (2006) envolvendo 808 professores, o consumo de bebida alcoólica foi referido por 22% dos entrevistados, corroborando com o atual estudo onde 21,7% dos docentes consomem bebidas alcoólicas. Sobre a prática de atividades físicas, dados similares foram encontrados nos estudos de Delcor et al. (2004), onde 38,9% dos professores do ensino pré-escolar até ensino médio a realizam, e na pesquisa de Reis et al. (2006) somente 30,8% dos professores referiram práticas regulares de atividade física. Em seu estudo Leandro (2012) afirma que quanto maior a pratica de atividade física realizada pelo professor, maior a capacidade nocioceptiva desse indivíduo. Dos 39,1% dos docentes que praticam algum tipo de atividade, a maioria a realiza até três vezes por semana, mas não atingiram a quantidade mínima

recomendada pelos órgãos de saúde, dados que corroboram com os achados no estudo de Silva e Silva (2013).

Para um estado ótimo de vigília, o adulto requer uma média de 7/8 horas de sono em um período de 24 horas, o que confirma a importância do sono para a manutenção da saúde e qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2000; BUYSSE et al., 2010). No presente estudo, 56,5% dos docentes relataram ter mais de 6 horas de sono por dia. A maioria desses docentes (73,9%) relatou ainda possuir diagnóstico de alguma doença, e 69,6% tomam algum tipo de medicamento regularmente, dados similares ao do estudo de Ferreira e Benedetti (2007) onde a maioria dos pesquisados, tomam medicamentos de forma regular (48,6%).

Tabela 4- Caracterização dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com a sintomatologia dolorosa musculoesquelética, segundo o questionário Nórdico.

Região Anatômica	Sintomas nos últimos 7 dias		Sintomas nos últimos 12 meses		Afastamento do trabalho	
	N	%	N	%	N	%
Coluna	7	30,4	11	47,8	8	34,8
MMSS	7	30,4	9	39,1	8	34,8
MMII	8	34,8	7	30,4	8	34,8

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Os dados da tabela 4 ilustra a distribuição da sintomatologia dolorosa músculo esquelética entre os professores entrevistados, verificando a prevalência por segmento afetado. O maior comprometimento de dor musculoesquelética nos últimos 7 dias encontrado nos docentes entrevistados, foi nos membros inferiores, dados que corroboram com o estudo realizado por Cardoso et al., (2009) com 4.496 professores do ensino fundamental na cidade de Salvador, BA.

A tendência do docente permanecer por muito tempo na posição ortostática, durante a jornada de trabalho, ou caminhando para a realização das suas atividades, somando-se à necessidade de deslocar-se de uma escola para outra, algumas vezes por meio de caminhadas, mesmo que a maioria dos docentes do estudo presente não

dependa de transporte público para ir à escola, são fatores que, quando combinados, segundo o estudo de Ribeiro (2011) pode contribuir para sobrecarga dos membros inferiores, refletidos diariamente em forma de dor.

Em relação aos sintomas relatados nos últimos 12 meses, a prevalência foi de 47,8% de relato de problemas na coluna (dores, desconfortos ou dormência). No estudo de Branco et al., (2011) os resultados demonstram uma prevalência geral de 89,7% de sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental, ocorridos nos últimos 12 meses, com destaque para os altos índices de queixas de dores na coluna.

No que diz respeito ao afastamento de suas atividades normais nos últimos 12 meses, 34,8% dos docentes entrevistados relataram algum tipo de afastamento por queixa na região da coluna, nos membros superiores, e nos membros inferiores. Em um estudo realizado com 320 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas na zona urbana de Pelotas no que se refere à capacidade funcional, 36,6% não conseguiram realizar suas atividades normais nos últimos doze meses devido à presença dos sintomas de dor e desconforto em pelo menos uma região anteriormente citada (BRANCO, 2011).

A dor muscular tem se tornado um importante problema de saúde pública, gerando elevados custos sociais e econômicos, associando-se à depreciação da qualidade de vida da população estudada. Esses dados reforçam a hipótese de que o professor do ensino fundamental está submetido as condições de trabalho que favorecem o surgimento ou a manutenção da dor musculoesquelética, onde alguns mobiliários inadequados, desenvolvem posições desfavoráveis ao sistema musculoesquelético (CHIU, 2007; RIBEIRO et al., 2011). Ribeiro et al., (2011) observaram associação estatística entre ter turma única, trabalhar em dois ou mais turnos, carga horária semanal de 40 horas e não ter outra atividade remunerada, além da docência, com a prevalência de dores na coluna.

A tabela 5 ilustra tendências ansiosas, tanto em relação ao humor ansioso quanto aos sintomas físicos, conforme o Inventário de Depressão de Beck aplicado. Nesta tabela, 5,35 foi a média referente ao escore dos professores com algum indicativo de depressão. No estudo de Strieder (2009) realizados com professores da rede municipal há 29,79% dos professores com algum indicativo e depressão.

Tabela 5– Caracterização dos docentes da Escola Municipal de ensino fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com a sintomatologia de depressão, conforme o Inventário de Depressão de Beck.

Variável BDI	Média	Desvio padrão (±)	Valor mínimo	Valor máximo
Índices de Depressão	5,35	4,932	0	20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Quanto à avaliação da qualidade de vida pelo SF-36, foram encontrados os valores de 84,384 para o domínio “Capacidades funcional” e 56,043 para “Estado geral de saúde”, respectivamente, o melhor e o pior escore médio, conforme visualizado na tabela 6. A capacidade funcional está relacionada à aptidão física, ou seja, a capacidade de realização de atividades diárias de um indivíduo, que tem de resistir e superar desafios e o estresse, o domínio em questão destacou-se com bons resultados, em concordância com estudo sobre qualidade de vida de Coelho et al., (2010).

Tabela 6 – Caracterização dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida, de acordo com a Qualidade de Vida (SF-36).

Domínios do SF-36	Média	Desvio padrão (±)	Valor mínimo	Valor máximo
Capacidade Funcional	84,384	14,4052	55,0	100,0
Limitação por aspectos físicos	79,348	26,8118	25,0	100,0
Dor	62,455	23,6959	10,0	100,0
Estado Geral de Saúde	56,043	11,9334	37,0	82,0
Vitalidade	63,043	20,3235	5,0	85,0
Aspectos Sociais	76,087	23,2064	12,5	100,0
Limitação por aspectos emocionais	75,362	36,5389	0	100,0
Saúde Mental	75,65	12,529	40,0	96,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

No domínio “Estado geral de saúde” foi observado o menor valor médio, o que indica má avaliação da qualidade de vida deste item na população entrevistada, podendo este resultado ter repercussão direta na prevalência de morbidades entre os docentes, refletindo em afastamento da profissão da docência.

Quando comparada a qualidade de vida dos docentes com a prevalência de sintomatologia dolorosa e necessidade de afastamento devido a dor com os que não relataram dores, houve depreciação da qualidade de vida em 65,2% do docentes que relataram dor aguda, 69,6% daqueles que relataram prevalência de dor crônica e 56,5% dos que se afastaram das atividades por conta da presença de dor.

Quando comparada a qualidade de vida entre os docentes com e sem dor aguda, foi observada uma diferença significativa apenas nos domínios “limitações por aspectos físicos” ($p=0,02$) e “Estado geral de saúde” ($p=0,031$), como pode ser observado na tabela 7.

Tabela 7 – Comparação da qualidade de vida e sintomatologia de dor aguda entre os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida.

Dor Aguda	N	Média	Desvio padrão (\pm)	Valor mínimo	Valor máximo	P
Capacidade Funcional	23	84,348	14,4052	55,0	100,0	0,720
Limitação por aspectos físicos	23	79,348	26,8118	25,0	100,0	0,022
Dor	22	62,455	23,6959	10,0	100,0	0,068
Estado Geral de Saúde	23	56,043	11,9334	37,0	82,0	0,031
Vitalidade	23	63,043	20,3235	5,0	85,0	0,183
Aspectos Sociais	23	76,087	23,2064	12,5	100,0	0,205
Limitação por aspectos emocionais	23	75,362	36,5389	0,0	100,0	0,114
Saúde Mental	23	75,65	12,529	40	96	0,556

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em relação à dor crônica quando comparada qualidade de vida dos professores entrevistados, observou-se uma diferença significativa no domínio “Limitação por aspectos físicos” ($P=0,095$), conforme a tabela 8. No domínio “Estado geral de saúde”, apesar de não apresentar significância, seu valor ($P= 0,072$) apresentou uma tendência, pode-se considerar o fato desse ter sido o menor escore encontrado no SF-36 com os docentes estudados.

As características do desempenho desse profissional são marcadas por uma intensa jornada de trabalho. Uma explicação possível para esses resultados pode ser a dupla jornada, aumentando assim a jornada diária de atividades e diminuindo o tempo para repouso, lazer e a necessária reposição de energia que, a longo prazo, pode originar diversas patologias musculoesqueléticas, muitas vezes relacionadas a quadros algícos intensos, podendo acarretar em absenteísmos. Em estudos semelhantes um considerável percentual de docentes relataram não poder realizar atividades de trabalho e atividades domésticas, devido à alguma sintomatologia dolorosa, provocando repercussões sobre a qualidade de vida dos docentes (FERNANDES; ROCHA; FAGUNDES, 2011; RIBEIRO, et al.; 2011).

Tabela 8 – Comparação da qualidade de vida e sintomatologia de dor crônica entre os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida.

Dor Crônica	N	Média	Desvio padrão (\pm)	Valor mínimo	Valor máximo	P
Capacidade Funcional	23	84,348	14,4052	55,0	100,0	0,438
Limitação por aspectos físicos	23	79,348	26,8118	25,0	100,0	0,009
Dor	22	62,455	23,6959	10,0	100,0	0,095
Estado Geral de Saúde	23	56,043	11,9334	37,0	82,0	0,072
Vitalidade	23	63,043	20,3235	5,0	85,0	0,201
Aspectos Sociais	23	76,087	23,2064	12,5	100,0	0,254
Limitação por aspectos emocionais	23	75,362	36,5389	0,0	100,0	0,196
Saúde Mental	23	75,65	12,529	40	96	0,710

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na tabela 9 pode-se observar a comparação da qualidade de vida daqueles docentes que relataram afastamento das suas atividades; foram encontrados valores significativos nos domínios “Limitação por aspectos físicos” (P=0,004) e “Estado geral de saúde” (P= 0,038).

Tabela 9 – Comparação da qualidade de vida e afastamento entre os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida.

Afastamento	N	Média	Desvio padrão (\pm)	Valor mínimo	Valor máximo	P
Capacidade Funcional	23	84,348	14,4052	55,0	100,0	0,754
Limitação por aspectos físicos	23	79,348	26,8118	25,0	100,0	0,004
Dor	22	62,455	23,6959	10,0	100,0	0,006
Estado Geral de Saúde	23	56,043	11,9334	37,0	82,0	0,038
Vitalidade	23	63,043	20,3235	5,0	85,0	0,200
Aspectos Sociais	23	76,087	23,2064	12,5	100,0	0,320
Limitação por aspectos emocionais	23	75,362	36,5389	0,0	100,0	0,031
Saúde Mental	23	75,65	12,529	40	96	0,055

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Correlacionando a depressão com a qualidade de vida dos professores, observou-se uma correlação negativa e moderada da depressão dos domínios “Limitações por aspectos físicos” ($r=-0,46$; $p=0,026$); “Dor” ($r= -0,58$; $p=0,005$); “Estado geral de saúde” ($r= -0,57$; $p= 0,010$), “Vitalidade” ($r= -0, 65$; $p= 0,001$), “Aspectos sociais” ($r= -0,58$; $p= 0,003$). Observou-se, ainda, uma tendência para correlação entre depressão e o domínio Capacidade funcional, que apresentou $p=0,051$, conforme tabela 10. No domínio “Dor”, um indivíduo foi desconsiderado, pois o mesmo não respondeu à questão relativa a este.

Tabela 10– Correlação entre Depressão e Qualidade de Vida dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI-Dr. Elpídio de Almeida.

		Capacidade Funcional	Limitação por aspectos físicos	Dor	Estado Geral de Saúde	Vitalidade	Aspectos Sociais	Limitação por aspectos emocionais	Saúde Mental
Depressão	Correlação	-,412	-,463*	-,579**	-,526**	-,656**	-,584**	-,315	-,265
	p	0,051	0,026	0,005	0,010	0,001	0,003	0,143	0,221
	N	23	23	22	23	23	23	23	23

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**.. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed)

Na profissão docente, é inevitável o contato permanente com terceiros, o que se revela um constante desafio, o que alguns estudos afirmam ser um fator desencadeante responsável por desencadear medos e ameaças tanto no campo profissional como no campo pessoal, correlacionando-se com a presença de depressão (CAPELO; POCINHO; JESUS, 2009). Segundo o estudo de Gomes e Quintão (2011), os professores que tem mais tempo de serviço, lecionavam em níveis de ensino inferiores, com carga letiva semanal superior e vínculo profissional mais definitivo, revelavam mais depressão. Em seu estudo Berber, Kupek e Berber (2005), a depressão mostrou-se responsável pela queda estatisticamente significativa dos escores de qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou conhecer a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental da escola em questão, e ainda a influência da sintomatologia de

dor musculoesquelética e sintomatologia depressiva. Encontrou-se um grupo de docentes com predominância feminina, casados, com idades entre 27 a 66 anos e com alta demanda psicológica e física de trabalho.

Constatou-se que dentre os dados demográficos, as prevalências encontradas corroboram com a literatura quanto a depreciação da qualidade de vida da população estudada. Devido aos baixos salários os professores do ensino fundamental dobram a sua carga horária de trabalho, ou se submetem a outra profissão que não seja à docência, além de estarem diariamente expostos a fatores externos e internos, modificáveis ou não, que favorecem com o surgimento acarretando em um índice elevado de sintomatologias osteomusculares ou depressivas.

Ao identificar fatores ocupacionais que levam a depreciação da qualidade de vida, associados à ocorrência de dor musculoesquelética e sintomatologia dolorosa, é fortalecida a necessidade da adoção de medidas de prevenção aos agravos do sistema musculoesquelético, com o intuito de diminuir os afastamentos do trabalho e aposentadorias precoces, assim como melhorar a qualidade de vida e de trabalho do docente.

É de fundamental importância que sejam criadas discussões sobre educação e promoção de saúde no ambiente escolar, devendo evoluir para a operacionalização de programas que possibilitem o aumento da qualidade de vida dos professores. Também poderia ser observado o investimento para a presença de fisioterapeutas direcionados a trabalhos dentro da escola, viabilizando não apenas o desenvolvimento de atividades de educação postural junto aos escolares, como também um trabalho de prevenção e melhoria de qualidade de vida no trabalho dos docentes. Sugere-se a realização de novos estudos nessa população com a finalidade de investigar a associação entre as cargas de trabalho e determinados agravos saúde.

ABSTRACT

Life Quality of Teachers from a Public Basic School

Introduction: Teachers have been one of the categories that has suffered changes due to the intensification of their rhythm of work associated to the conditions of precariousness in which has been done ,that can lead to stress, with repercussions about physical and mental health and, in many cases, with impacts in their professional

performance, it can contribute to damage of health and farther, the loss of life quality of them. **Objective:** observe the life quality of teachers of a public basic school in Campina Grande PB. **Methods:** The study was done with 26 teachers. life quality was detected from a socialdemographic, of SF36, from the nordic questionnaire and from the inventory of Beck depression. This study was submitted and approved by the UEPB ethics committee under the number CAEE 37458914.3.0000.5187. **Results:** IT was observed that most teachers are from female sex (69,6%), married (60,9%). Talking about school level, most of them have only graduation (56,5%). Musculoskeletal pain detected among teachers interviewed was found in lower members (34,8%) and in column (47,8%), and 34,8% of them related some kind of removal because of pain in some of segments. The study showed 5,35% of the teachers with na indicative of depression. About life quality, it was detected a minimum score of 56.043 for "general state of health" and the maximum Of 84.384 for the domain "functional capacity", with the domain "limitations for physicl aspects" being the most affected when compared pain with loss of life quality. it was concluded that there was a kind of loss of life quality of the teachers who reported pain, most of them in their backs, through the last 12 months . All the domains of SF-36 were engaged, and the maximum value found was 84.384, while the reference maximum value for the life quality should be 100 points. We can infer that the painful and depressive symptomatology contributes to a reduction of life quality of the teachers.

KEY WORDS: Life quality, teachers, occupational health, elementary education.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M., et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Cien Saude Colet** 2006; 11(4):117-129

ARAÚJO, T. M., et al. Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 485-495, 2003.

BARRETO, M. Os educadores estão doentes. Quem são os responsáveis? Informativo do Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife. Recife: **SIMPERE**, 2004.

BECK, A. T., et al. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, 4: 53-63, 1961.

BERBER, J. S. S.; KUPEK, E.; BERBER, S. C. Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade e vida em pacientes com síndrome a fibromialgia. **Rev Bras Reumatol**, São Paulo, v. 45, n. 2, 2005.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2004; p 15.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394. Diário Oficial da União; 1996.

BRANCO, C. J.; et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter Mov.** 2011 abr/jun;24(2):307-14

BUYSSE, D.J., et al. Can an improvement in sleep positively impact on health? **Sleep Medicine Reviews**, 14, 405-410, 2010.

CARDOSO, J. P., et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol** 2009; 12(4): 604-14.

CHIU TT, P. K. The prevalence of and risk factors for neck pain and upper limb pain among secondary school teachers in Hong Kong. **J Occup Rehabil** 2007; 17(1): 19-32.

CAPELO, M.; POCINHO, M.; JESUS, S. N. Stresse, estratégias de coping e autoeficácia em professores. **Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde**, 643-658. 2009.

COELHO, T. C. et al. Prevalência da síndrome do ombro doloroso (SOD) e sua influencia na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro de Freitas, Bahia.. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2010. v. 34, supl. 1, p. 19-29

CICONELLI, R. M. et. al. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev Bras Reumatol**. 39:3:143-50, 1999.

DELCOR, N. S. et. al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad Saude Publica**. 20(1):187-196, 2004.

FERREIRA, L. P., BENEDETTI, P. H. Condições de produção vocal de professores de deficientes auditivos. **Rev. CEFAC** [online]. 2007, vol.9, n.1, pp. 79-89. ISSN 1982-0216.

FERNANDES, M. H., da ROCHA, V. M., FAGUNDES, A. A. R. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. **Revista Bras Epidemiol**, 2011:14(2):276-84.

FERNANDES, M. H., da ROCHA, V. M., RONCALLI, Costa-Oliveira A. G. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. **Rev Salud Pública**. 2009:11(2):256-267

FRANCELINO, S. M. R. L. As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente. Em: **Leão, I.B. Educação e psicologia: reflexões a partir da teoria sócio-histórica** (pp. 121- 144). Campo Grande: Editora UFMS; 2003.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa** . 31(2):189-199, 2005.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 22(12): 2679-91, 2006.

GOMES, A. P. R.; QUINTÃO, S. R. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. **Rev Análise Psicológica**, 2011.

HERNANDEZ, J. A. E. et. al. Validação de construto do instrumento perfil do estilo de vida individual. Rev. **Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ**. 3(1): 3-17, 2007.

LEMOS, J. C. **Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Florianópolis, 2005. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LEANDRO, S. X. Qualidade de vida e sintomatologia dolorosa musculoesquelética entre fisioterapeutas docentes de IES de Campina Grande/PB. 2012. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCARENHAS, C. H. M.; MIRANDA, P. S. Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. **Consciência Saúde**, v. 9, n. 3, p. 476-485, 2010.

MTE/SPPE. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002**. Brasília: MTE, 2002.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicol. Estud.** v. 14, n. 1, p. 75-82, jan.-mar, 2009.

MARTINEZ, J. E., et. al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia através do “Medical Outcome Survey 36 Item Short- Form Study”. **Rev Bras Reumatol**. 39(6):312-6, 1999.

MEDEIROS, A. M., et al. Voicedisorders (dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: prevalence and associated factors. **J Voice**; 22(6):676-687. 2008.

MENDES, M.L.M. **Condições de trabalho e saúde docente**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2006.

MESQUITA, C. C.; RIBEIRO, J. C.; & MOREIRA, P. Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: cross cultural and reliability. **J Public Health**, 18(5), 461-466. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez; 2006.

Organização das Nações Unidas para a educação a ciência e a cultura (Unesco). Organização Internacional do Trabalho (OIT). Compreensão e utilização da Recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores e da Recomendação de 1997 da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior. Geneva: UNESCO, OIT; 2008.

PORTO, L. A.; et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais o trabalho de professores. *Revista de saúde pública* [internet]. 2006 [cited 2010 jan 5]; v. 40, n. 5 p.818-826. Disponível em: <http://www.scielo.r/pdf/rsp/v40n5/ao-5230.pdf>. Acesso em 30/05/2014.

PICOLOTO D., SILVEIRA E. Prevalência de Sintomas Osteomusculares e Fatores Associados em Trabalhadores de uma Indústria Metalúrgica de Canoas – RS. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, mar.-apr. 2008.

REIS, E. J. F. B. et al.. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 251-275, 2006.

REIS, E. J. F. B., et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad Saude Publica** 2005; 21(5):1480-1490.

RIBEIRO, M. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. **Educ Pesqui**. 28(2):113-128, 2002.

RIBEIRO, I. Q. B. et al. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.1, p.42-64 jan./mar. 2011

RODRÍGUES; B.A.C., et al. Revisión de los transtornos del sueño en la infancia **Rev Neurol Clin**; 1: 150-71. 2000.

SANTOMÉ, J. T. A construção da escolar pública como instituição democrática: Poder e participação da comunidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.51-80. Jan/Jun 2001

SILVA, N. E. M.; et al. Trabalho docente em uma instituição de ensino superior da Bahia. VI Seminário da rede de redetrado – Regulação Educacional e trabalho Docente. Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, C. M.; SILVA, G. L. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(11): 3137-3146, 2013.

STRIEDER, R. Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC. Roteiro, Joaçaba, v. 34, n. 2, p. 243-268, jul./dez. 2009

TAVARES, E. D. et all. Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor, 2007. Disponível em <<http://www.unicamp.br/fef/espec/hotsite/TCC>>. Acesso em: 17/05/2015

TABELEÃO, P. V.; TOMASI, E.; NEVES, F. S. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(12):2401-2408, dez, 2011.

VEDOVATO, T. G., MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Rev Esc Enferm USP**, 2008.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC; 1999.

WARE, J. E. Sherbourne CD: The MOS 36 Item Short-Form Healt Survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Med Care**, n. 30, p. 473-483, 1992.

WALSH I.A.P., et. al. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, apr. 2004

